

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

BEATRIZ TENFEN DE SOUSA

**A ARTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
O curso de Pedagogia das Universidades Públicas na Grande Florianópolis**

FLORIANÓPOLIS

2018

BEATRIZ TENFEN DE SOUSA

**A ARTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
O curso de Pedagogia das Universidades Públicas na Grande Florianópolis**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal de Santa Catarina do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação, do Departamento de Estudos Especializados em Educação. Sob a orientação da Professora Dra. Lilane Maria Moura Chagas.

FLORIANÓPOLIS
2018

BEATRIZ TENFEN DE SOUSA

**A ARTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
O curso de Pedagogia das Universidades Públicas na Grande Florianópolis**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia e aprovado em sua forma final.

Florianópolis, 19 de junho de 2018.

Professora Doutora Patrícia Laura Torriglia
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Professora Dra. Lilane Maria Moura Chagas (MEN/CED/UFSC).
Orientadora

Professora Dra. Alessandra Mara Rotta de Oliveira. (MEN/CED/UFSC).

Membro titular.

Professora Dra. Elisandra de Souza Peres (Substituta/ MEN/CED/UFSC).

Membro titular

Professora Dra. Ana Paola Sganderla (Substituta /MEN/CED/UFSC)

Membro Suplente

AGRADECIMENTOS

Não poderia iniciar estes agradecimentos de outra forma senão agradecendo aos meus pais, Sidnei e Denise, que durante toda a vida batalharam muito por mim e por meus irmãos para que pudéssemos estudar e ter um futuro próspero como eles sempre sonharam. Durante toda a vida sonharam comigo este meu antigo sonho de me tornar professora que agora está tão próximo de ser realizado. Obrigada por acreditarem em mim. Obrigada pai, por todas as caronas quando eu saía do estágio para chegar a tempo na aula e por todo o carinho que sempre me dedicasse. Obrigada mãe, por ter sempre esse colo tão acolhedor, essa paciência, amor e zelo comigo. Obrigada por existirem e por serem meus.

Aos meus irmãos, Eduardo e Rodrigo, que durante toda a vida estiveram perto de mim, me levaram para a escola muitas vezes, sempre cuidaram da irmã caçula com tanto amor e cuidado. Viveram todas as etapas da minha vida comigo, sendo meus protetores e me fazendo sempre rir.

Ao meu namorado Guilherme, agradeço por ter sido meu refúgio nos finais de semestre quando achei que não conseguiria. Só nós sabemos o amor que sentimos um pelo outro. Enfrentamos tudo juntos e permanecemos fortes. Meu companheiro de vida.

À minha Avó, Irene. Infelizmente não estais mais aqui de forma presente para viver este momento comigo. Mas enquanto estava na presença física, sempre demonstrou o orgulho que tinhas de mim. Estais para sempre guardada nas minhas melhores lembranças.

Às minhas incríveis amigas da Graduação, em especial, Adri, Letícia, Lígia e Maytê. Rimos (muito) juntas, choramos juntas e tenho certeza que permaneceremos juntas por toda a vida. Quatro anos e meio não foram suficientes. Quero eternamente a amizade de vocês. Obrigada por tudo.

À minha tia Sandra, professora que tanto me inspirei e que me incentivou desde criança a ser mais uma professora na nossa família. Obrigada por todos os livros emprestados e todas as experiências compartilhadas.

Agradeço à disposição da minha Orientadora Lilane, que me ajudou, guiou e me ofereceu todo o suporte para a realização deste trabalho, acreditando na minha pesquisa e sempre me acolhendo tão bem durante nossos encontros.

Agradeço ainda à disposição da banca examinadora desse Trabalho de Conclusão de Curso pela leitura, contribuições e avaliação. Meu muito obrigada as professoras Alessandra, Elisandra e Ana Paola.

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é resultado de indagações sobre o ensino das Artes dos Cursos de Pedagogia oferecidos pelas Universidades da cidade de Florianópolis e da Grande Florianópolis, especificamente nas regiões de Palhoça e São José. Objetiva-se analisar os currículos dos cursos de Pedagogia de quatro Universidades públicas dessas cidades. Questiona-se sobre qual o espaço que a Arte vem ocupando na formação inicial dos(as) pedagogos(as) e qual o seu lugar nos currículos dos cursos de Pedagogia destas instituições que formam professores para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Trata-se de uma investigação de tipo analítica e descritiva, com abordagem, qualitativa seguindo os procedimentos da pesquisa documental e bibliográfica, especificamente, a análise dos currículos e dos projetos políticos pedagógicos dos cursos disponibilizados *online* nos sites das instituições.

Palavras-chave: Pedagogia. Arte. Currículo.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CED - Centro de Ciências da Educação

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

FMP - Faculdade Municipal de Palhoça

GPAP - Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia

NDI - Núcleo de Desenvolvimento Infantil

PPP - Projeto Político Pedagógico

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

USJ - Centro Universitário Municipal de São José

LISTA DE IMAGEM

Imagem 1 - Eixos de estudo do curso de Pedagogia da UDESC.....	27
Imagem 2 - Matriz Curricular do curso de Pedagogia da USJ.....	29
Imagem 3 - Eixos articuladores de ensino FMP.....	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVO GERAL.....	14
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
2. A ARTE: ALGUNS ASPECTOS E DIMENSÕES	16
3. A ARTE NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS.....	21
3.1 ANÁLISE DOS CURRÍCULOS.....	24
3.2 DISCUTINDO OS RESULTADOS.....	31
PALAVRAS FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	39

No aeroporto, o menino perguntou:

- E se o avião tropicar num passarinho?

O pai ficou torto e não respondeu.

O menino perguntou de novo:

- E se o avião tropicar num passarinho triste?

A mãe teve ternuras e pensou:

Será que os absurdos não são as maiores virtudes da poesia?

Será que os despropósitos não são mais carregados de poesia do que o bom senso?

Ao sair do sufoco o pai refletiu:

Com certeza, a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças.

E ficou sendo.

(Manoel de Barros, 1999)

1. INTRODUÇÃO

Nos cursos de formação de professores a Arte é uma área de estudo que não pode ser ignorada. Fioretti e Duarte (2005, p. 220) afirmam que “o ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapando-lhe a dimensão do sonho, da imaginação, da sonoridade da poesia, das criações musicais, das cores e formas que manifestam o sentido da vida”. Sendo assim, podemos atribuir a Arte como um campo de saber que necessita ser visto com tanta importância quanto aos outros conhecimentos que são atribuídos à formação dos professores, não podendo ser secundarizado e visto como menos relevante.

Durante minha formação no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tive a oportunidade de realizar estágio por dois semestres no Núcleo de Desenvolvimento Infantil - NDI/UFSC¹. Neste local, trabalhei com professoras que me instigaram a pensar a importância do ensino das artes - de maneira intencional na Educação Infantil. Enquanto lidava com àquelas crianças pequenas, percebia como as expressões artísticas (música, dança, teatro, literatura, desenho, entre outras manifestações) ofereciam a elas o desenvolvimento de diversas potencialidades.

Os estágios realizados também em algumas Instituições da Rede Municipal de Florianópolis durante a formação acadêmica inicial foram essenciais para a escolha do meu tema de pesquisa. Provocavam-me constantemente durante a minha prática questionamentos e inquietações. Quando chegava às instituições de ensino da Educação Infantil percebia que na maior parte das vezes, as produções artísticas feitas dentro da sala (decorações dos espaços) ou até mesmo os trabalhos das crianças (desenhos, pinturas, construções), sempre apresentavam uma preocupação maior com o resultado final, geralmente não havia preocupação com o processo desenvolvido pela criança, mas sim, uma preocupação para que “agradasse” o olhar dos adultos (geralmente os familiares das crianças). E este é um dos aspectos que me inquietavam. Pois, compartilho da ideia defendida por Holm (2004) de que “As crianças muitas vezes são obrigadas a criar em salas arrumadas demais. A arrumação

¹ O Núcleo de Desenvolvimento Infantil está vinculado ao Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina e integra a primeira etapa da educação básica desta universidade. Atuando na educação de crianças na faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses, consolida-se também como um espaço privilegiado de pesquisa e extensão no campo da educação infantil. Informações disponíveis em: <<http://ndi.ufsc.br/apresentacao/>>.

estraga a curiosidade, a espontaneidade e o desejo de experimentar – habilidades que as crianças trazem do berço”. (HOLM, 2004, p.90).

Seguindo essa linha de pensamento, destaco que me preocupa muito perceber que a criança, sujeito que deveria ser o centro, muitas vezes é secundária neste processo de criação e expressão. Durante os “estágios obrigatórios²” realizados, não conseguia participar inteiramente dos processos de criação das crianças pelo fato dos adultos ficarem constantemente lembrando de ter “Cuidado para não sujar a roupa”, “Ir limpando a sujeira enquanto elas (as crianças) fazem”. Causou-me estranhamento ouvir de professores(as), que o processo de expressão artística das crianças assemelha-se com sujeira e lixo (fala de uma das professoras da Educação Infantil da rede municipal em que o estágio se desenvolveu). Contrapondo-se a essa fala, saliento e compartilho da concepção de Ostetto quando afirma que

Nos processos de apropriação, produção e expressão de linguagens das crianças há muitos componentes envolvidos, tais como imaginação, busca, experimentação, invenção, encantamento e entrega, os quais facilmente são encobertos por uma série de “encaminhamentos pedagógicos” costumeiros, centrados na realização da atividade e não naquele que a realiza (OSTETTO, 2010, p. 54).

Durante as práticas educativas que foram realizadas por mim e pela colega que compartilhou a prática comigo na Educação Infantil, grande parte estava relacionada às diferentes linguagens da arte. Concordo com Chagas e Valente (2014, p. 96) quando dizem que “O conhecimento das artes é fundamental [...] a intencionalidade mediadora educacional, estabelecida com as crianças, se deve também aos repertórios de quem ensina”. Percebi então, como meu repertório pedagógico ainda era limitado, já estava na sétima fase do Curso de Pedagogia e a disciplina de Artes era ministrada na segunda fase do Curso e os apontamentos, as reflexões e os autores estudados já estavam distantes. Como retomar esse conhecimento, os repertórios, na urgência da prática que exigia a apropriação desse conhecimento? Esta é uma das minhas indagações.

A respeito da minha formação no curso de Pedagogia da UFSC, posso falar com maior propriedade. Mesmo com pouco tempo que é destinado, a disciplina que é obrigatória “Arte, Imaginação e Educação” que cursei no ano de 2014, buscou dentro do possível dispor os conhecimentos da melhor forma. No meu caso, além da disciplina, tive a oportunidade de

² Os Estágios Obrigatórios constam como disciplina obrigatória no curso de Pedagogia da UFSC. São cursados durante a sétima e a oitava fase do curso sob supervisão de um(a) professor(a) responsável pela disciplina. Os estágios acontecem na maioria das vezes em duplas. As instituições em que os estágios acontecem são sempre públicas. Na sétima fase o Estágio acontece na Educação Infantil e na oitava fase do curso as estudantes realizam a prática de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

realizar estágio não-obrigatório no Núcleo de Desenvolvimento Infantil- NDI/UFSC, o que me proporcionou maior contato com as crianças e suas expressões artísticas e culturais. Junto às crianças, meu repertório como futura professora de Educação Infantil também foi se constituindo. Visitei com as crianças exposições de arte, assistimos peças de teatro, possuíamos na instituição uma sala de arte específica para realizar as produções com uma infinita variedade de materiais, um ótimo espaço interno e externo além da parceria entre os profissionais para trabalhar com as crianças de diferentes formas. Além de todos estes aspectos, o NDI possui uma Arte-Educadora muito competente que também me ensinou muito.

Porém, ainda na minha formação inicial, realizei estágio em outras instituições (tanto públicas, quanto privadas) em que o cenário era totalmente o oposto, a arte era vista entre os profissionais da escola como geradora de bagunça e sujeira. Em uma destas instituições, nem lápis de cor as crianças podiam ter acesso. As atividades na maior parte das vezes eram cópias idênticas para todos e quando precisavam colorir para apresentar bons resultados (principalmente nas datas comemorativas – dia das mães/pais, natal, páscoa) a escola oferecia os lápis coloridos que ficavam guardados em caixas fechadas o restante do ano letivo longe do acesso das crianças. Muitas vezes já presenciei adultos finalizando a pintura do desenho que a criança produziu para pendurar em algum mural que a família teria acesso. Concordo com as palavras de Holm quando diz que:

O processo de criação artística é livre em sua essência. Se um processo artístico é controlado, já não é mais um processo artístico [...] Os adultos devem ser co-criativos, não controladores. As crianças são cheias de entusiasmo e energia, elementos importantes do processo criativo, que não devem ser destruídos (HOLM, 2004, p.93).

Infelizmente, não serão todas as estudantes dos cursos de Pedagogia que terão a oportunidade de ainda na formação inicial realizar estágios em instituições de ensino que entendam a arte como um importante campo de conhecimento, ficando esta tarefa, restrita principalmente a graduação em oferecer estes conhecimentos, que certamente, em um semestre do curso em uma única disciplina não será possível e, com isso, certamente podemos perceber a falta que isso fará posteriormente quando as estudantes formarem-se professoras e chegarem até a escola para lidar com as crianças e apresentar as propostas de trabalho para seus educandos. Quando verificamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), estabelece-se como um dos eixos que devem ser explorados com as crianças pequenas o de garantir experiências que promovam: [...] “relacionamento e a

interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2009, p.26).

É nítido que ficarão muitos espaços vazios que não serão possíveis de serem contemplados na formação inicial. Ainda que existam outras disciplinas no curso que também falem de Arte, a discussão não é tão intensa e prática quanto na disciplina específica para tratar do ensino das artes, ela permeia as discussões, mas não é tida como foco de debate das disciplinas.

Neste contexto, percebi que ao longo da graduação no curso de Pedagogia da UFSC as estudantes durante toda a formação possuem apenas uma disciplina que trata especificadamente acerca da arte durante sua formação inicial.

Ao escolher o tema para minha pesquisa de conclusão de curso, uma das minhas maiores inquietações era justamente o pouco espaço que era oferecido para a Arte no curso de Pedagogia da UFSC, sendo que quando chegamos às instituições escolares, nosso repertório artístico-cultural necessita ser amplo e variado. Questiono-me se será possível, em apenas uma disciplina obrigatória na graduação, possuir uma compreensão consistente de todas as linguagens e interações da Arte como a ementa da disciplina propõe? (teatro, dança, música, cinema, artes visuais). Compartilho também dos questionamentos levantamento por Martins e Lombardi:

Que tipo de conhecimento é priorizado na formação dos professores da educação infantil e anos iniciais? Quais disciplinas estão inseridas na matriz curricular dos cursos de Pedagogia que podem inserir bases necessárias para o desenvolvimento da dimensão estética e poética na formação do professor? (MARTINS; LOMBARDI, 2015, p.34).

A disciplina, no currículo de Pedagogia da UFSC, é cursada logo na segunda fase sendo intitulada “Arte, imaginação e Educação”. Com duração de um semestre, a disciplina tem como objetivo geral, de acordo com seu próprio plano de ensino: “Refletir sobre o papel da arte na educação, seus pressupostos e linguagens em contextos formativos” (PPP/UFSC, 2008).

A prática no estágio na Educação Infantil confrontada com a formação recebida no Curso de Pedagogia provocou uma necessidade de conhecer e aprofundar sobre a formação oferecida nos Cursos de Pedagogia. Resolvi realizar, uma busca no currículo do curso para responder as indagações que saltavam sobre a formação inicial e a imersão na Educação Infantil como estudante no estágio. Comecei a me indagar então, sobre a necessidade de reconhecer a arte como um campo de conhecimento e de expressão que requer do professor a

apropriação de um suporte teórico-metodológico sobre a Arte, compreendendo-a como pode ser ensinada/transmitida às crianças na Educação Básica.

Partindo destes fatos e indagações busquei então pensar a temática da minha pesquisa de conclusão de curso, sobre o espaço que a arte ocupa na formação inicial dos(as) pedagogos(as), analisando seu o lugar nos currículos dos cursos de Pedagogia pensando a formação inicial para àqueles que irão atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, buscando dar visibilidade para Arte enquanto importante campo de conhecimento. Sendo assim, essa investigação tem como objetivos:

1.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Refletir sobre o lugar e a especificidade que a disciplina de Arte, enquanto campo de conhecimento, ocupa nos currículos de Formação de professores para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Conhecer alguns aspectos em relação à arte e a infância no âmbito da formação de professores nos cursos de pedagogia
- ✓ Analisar os currículos dos cursos de Pedagogia das Universidade Públicas da Grande Florianópolis e verificar as especificidades da Arte
- ✓ Identificar quais saberes são pautados nas disciplinas relacionadas à Arte nos cursos de Pedagogia das instituições públicas da Grande Florianópolis.

Na busca em compreender melhor a temática aqui abordada nesta pesquisa, utilizei, reflexões sobre Imaginação e Criação (VIGOTSKI, 2009), e sobre a Arte e Ensino nas produções de Ostetto (2010); e Girardello (2011) além do suporte teórico oferecido pelo Dossiê sobre Arte na Pedagogia produzido pelo Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (GPAP 2014).

A pesquisa é de cunho documental, portanto, trata-se de levantamentos sobre a base curricular dos Projetos Políticos Pedagógicos das Universidades selecionadas e das ementas das disciplinas contidas nos planos de ensino.

Quanto à organização deste trabalho, proponho-me no primeiro capítulo do texto, compreender alguns aspectos e dimensões da Arte. Apresento, utilizando com o suporte dos referenciais teóricos, concepções de Arte, e aspectos na qual considero importante destacar sobre a Arte e Educação. Além de outras reflexões que fizeram com que eu percebesse a importância em entendê-las de fato para compreender minha pesquisa e contemplar meus objetivos com este estudo, como o de conhecer um pouco mais alguns aspectos e teorias em relação à Arte.

Já no segundo capítulo, meu objetivo é realizar uma análise sobre os currículos dos cursos de Pedagogia das Universidades Públicas da Grande Florianópolis para encontrar respostas para minhas indagações que apareceram durante toda escrita deste trabalho. Além disso, pretendia identificar quais saberes são pautados nas disciplinas relacionadas à Arte nos cursos de Pedagogia das instituições públicas da Grande Florianópolis e qual o espaço que é dedicado para Arte nestes cursos. Para encontrar as respostas, utilizamos como base, os currículos dos cursos selecionados e os Projetos Políticos Pedagógicos mais recentes dos cursos que estavam disponibilizados *online* nos sites das instituições.

Por fim, procuramos, nas palavras finais deste trabalho, sintetizar o que foi visto durante esta escrita, retomando algumas reflexões principais que aparecem, problematizando algumas outras questões referentes à Arte na educação das crianças com a intenção de não esgotar por aqui a discussão.

2. A ARTE: ALGUNS ASPECTOS E DIMENSÕES

Desde os primórdios da humanidade e ainda nos dias atuais, tanto o ensino quanto a aprendizagem da Arte passam constantemente por uma série de embates e enfrentamentos para que a área seja vista e consolidada como um importante campo de estudo, que requer metodologias específicas para ser ensinada e que possui conteúdos específicos e importantes para serem aprendidos e compreendidos. O que se percebe, é que sempre se acaba por considerar a arte como um campo de menor relevância, na qual não é dada a devida importância para a área, sendo um conhecimento muitas vezes secundarizado tanto na formação das crianças durante a infância e até mesmo nos cursos superiores de formação de professores.

Barbosa (2007, p.23) conceitua a Arte na educação como um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento criador individual. Diz que através da arte, é possível desenvolver a capacidade crítica, além de aguçar a percepção e a imaginação. Para Chagas e Valente (2014, p. 108) “a Arte é uma forma de conhecimento da realidade, uma expressão da atividade humana fundamental para a reprodução e a continuidade da vida”.

Acredito na Arte como uma área de conhecimento que se perpetua durante toda a vida dos sujeitos se manifestando de diferentes formas em diferentes etapas do decorrer da vida. Conforme Vigotsky (2009, p. 22) “[...] a cada fase da vida do homem a criação possui uma característica diferente devido ao acúmulo de experiências que adquirimos”.

Na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - áreas que estudantes de Pedagogia estarão aptos a atuar - a Arte é capaz de aguçar inúmeras potencialidades importantes no desenvolver das crianças. HOLM *apud* OSTETTO (2007) afirma com exatidão quando nos diz que:

Quando se trabalha com a primeira infância, arte não é algo que ocorra isoladamente. Ela engloba: controle corporal, coordenação, equilíbrio, motricidade, sentir, ver, ouvir, pensar, falar, ter segurança. E ter confiança, para que a criança possa se movimentar e experimentar. E que ela retorne ao adulto, tenha contato e crie junto. O importante é ter um adulto por perto, co-participando e não controlando (HOLM, *apud* OSTETTO, 2007, p.12)

Quando a criança tem acesso a diferentes manifestações artísticas e culturais, ela vai se apropriando gradativamente de todo um conjunto de saberes que estão - ou deveriam estar -, inertes ao ensino das artes na escola. Utilizo “deveriam estar”, pois compartilho com a ideia defendida por Girardello na qual afirmam que:

A ideia de que a imaginação e a arte deveriam fazer parte do cotidiano de toda escola é para nós um pressuposto. Isso muitas vezes não ocorre: se, por um lado, os documentos e planejamentos escolares até falam em “crianças imaginativas e criativas”, a ideia do “bom aluno” ainda é muito vinculada à de uma figura calma e até apática, que fica em silêncio (GIRARDELLO et al., 2012, p.160).

Para as crianças pequenas, as linguagens artísticas quando bem aplicadas, funcionam como um meio para que se expressem, funcionando inclusive para os bebês como uma maneira de comunicar-se com si e com o outro. Como explicita Oliveira (2008, p.15) “A arte é uma forma singular de conhecimento. Ou seja, por meio da fruição da arte e do fazer artístico, os sujeitos podem construir sentidos que não se darão de outra forma a não ser pela própria arte.”

Conforme expresso nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a arte [...] “Propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação” (BRASIL, 1997, p.19).

É importante deixar claro, que reconhecemos que os saberes que são desenvolvidos na Educação Infantil não se restringem apenas aos conhecimentos em arte, mas é necessário que este apareça nas salas de aula durante o exercer da prática pedagógica como uma possibilidade de conhecimento que também contribui, e muito, para a formação e desenvolvimento das crianças pequenas. Quando reconhecemos a Arte como uma importante experiência formativa na educação das crianças e jovens, valorizando e percebendo a importância dos processos imaginativos para o desenvolvimento cognitivo dos educandos, compreendemos a importância de que haja uma formação estética para os profissionais que atuarão com as crianças.

Em suas produções, Lev Vigotsky (1999) nos diz que a base da reação estética são as emoções suscitadas pela arte e por nós vivenciadas com toda realidade e força. Ao trabalhar com crianças pequenas, é fundamental incluir nas propostas de trabalho, experiências estéticas. Concordo com o entendimento de Chagas e Valente (2014, p. 104) quando falam da estética como uma dimensão do processo de desenvolvimento humano, e explicitam que a

experiência estética acontece através das vivências que fazemos por meio das nossas interações com o entorno.

Para levar este conhecimento até as crianças, é necessário que o educador também se aproprie de uma sensibilidade estética para que possa desenvolver este olhar e sentimento aos seus educandos.

Ostetto ajuda a compreender como o professor pode trabalhar com esta dimensão, trazendo-a para a sala de aula como uma experiência de liberdade:

A experiência estética é, também, uma experiência de liberdade, de possibilidades de escolha. Desde a localização/ocupação espacial para a realização de um projeto, até a seleção de materiais, escolhas de cores, formas, tamanho de papéis, etc. Quantas vezes disponibilizamos às crianças diferentes tipos de papéis como base para suas produções gráfico-pictóricas? Costumamos oferecer papéis em diferentes tamanhos para escolherem quais são mais adequados ao que pretendem fazer/dizer/expressar? Quantas vezes lhes perguntamos quais são suas preferências? (OSTETTO, 2010, p. 65).

Neste sentido, concordo também com a ideia defendida por Martins e Lombardi na qual afirmam que:

[...] Estabelecer uma formação estética, cultural e artística de pedagogos que se faça complexa não significa permanecermos limitados ao oferecimento de uma disciplina com boa carga horária na graduação, e sim que exista, nesses cursos, o estabelecimento de trocas, parcerias, discussões e problematizações de nossas ações com a arte (MARTINS; LOMBARDI, 2015, p. 26).

Embora a formação estética e cultural não se limite apenas a aulas durante a graduação, concordo com o que dizem as autoras acima referenciadas. É importante desenvolver em outros momentos e espaços experimentos que possam possibilitar aos futuros(as) pedagogos(as) o contato com essa manifestação capaz de desenvolver os sentimentos tão importantes que são capazes de serem suscitados por meio da arte, incitando durante estes espaços, discussões que levem o educador refletir se percebe a formação estética se fazendo presente nas propostas de trabalho que são levadas aos seus educandos no cotidiano em suas salas de aula.

Quando levamos até as crianças propostas de trabalhos que envolvam a manifestação das linguagens oriundas da arte, na maioria das vezes temos como objetivo, principalmente por se tratar de crianças pequenas, promover espaços de criação, experimentação e descobertas que possibilitem interações com o mundo que as cerca. Imaginar é um ato que está intrínseco durante estes momentos. Para Vigotsky (2009) criar é um ato que está vinculado ao imaginar. Quando falamos sobre os processos de criação, relacionamos diretamente com o imaginário. No dia-a-dia das instituições de ensino, no decorrer da prática

com as crianças, é fundamental que se propicie estes espaços de imaginação e criação. Compartilho as palavras de Girardello ao relatar a importância da imaginação para a infância:

A imaginação é para a criança um espaço de liberdade e de decolagem em direção ao possível, quer realizável ou não. A imaginação da criança move-se junto — comove-se — com o novo que ela vê por todo o lado no mundo. Sensível ao novo, a imaginação é também uma dimensão em que a criança vislumbra coisas novas, pressente ou esboça futuros possíveis. Ela tem necessidade da emoção imaginativa que vive por meio da brincadeira, das histórias que a cultura lhe oferece, do contato com a arte e com a natureza, e da mediação adulta: o dedo que aponta, a voz que conta ou escuta, o cotidiano que aceita. (GIRARDELLO, 2011, p.76)

Deste modo, percebo a importância da mediação nos espaços infantis, tendo como importante função, a de incluir - no repertório dos sujeitos que passam por nossas salas de aula diariamente nas instituições de ensino - atividades artísticas que estimulem também por meio de experiências estéticas, o surgimento de elementos imaginários, e que estes contribuam de fato para o desenvolver das importantes potencialidades que as crianças precisam experimentar e sentir durante sua infância. Segundo Vigotsky (2009, p.22) quanto mais ricas forem às experiências pessoais de vida, maior será o material que estará disponível posteriormente para o desenvolver de uma imaginação criadora.

Girardello afirma:

Como todos os sentidos podem despertar a emoção imaginativa, poderíamos também falar na imaginação como um modo de sentir além. As vivências imaginativas da infância têm um papel crucial no seu desenvolvimento estético, afetivo e cognitivo (GIRARDELLO, 2011, p 90).

Ainda nesta perspectiva, Chagas e Valente (2014, p.99) apontam a importância das instituições educacionais, considerando-as fundamentais para ampliar as experiências dos sujeitos afirmando que quanto mais amplo e profundo for o que fizer sentir, mais complexos se tornarão os seus sentidos e conhecimentos.

Fusari e Ferraz (1993, p.49) também expressam que será possível “[...] através de uma Pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos da nossa cultura, em suas diversas manifestações”. Uma arte que proporcione experiências, gere conhecimentos por meio das diferentes linguagens e fomente o desenvolvimento de importantes potencialidades que precisam cada vez mais ser desenvolvidas durante o crescimento das crianças. Que este discurso não fique restrito aos documentos legais, que seja posto em prática com as crianças.

Uma formação que possibilite um maior conhecimento sobre a Arte possivelmente pode ajudar a repensar sobre quais são as propostas artísticas que estão sendo ofertadas nas escolas para as crianças. Até que ponto estas propostas realmente oferecem às crianças o desenvolvimento de suas dimensões imaginativas e criativas, e porque não, artísticas?

Ostetto (2010, p.54) revela práticas ainda realizadas na Educação Infantil que precisam ser repensadas:

[...] um convite para pensar sobre certos automatismos pedagógicos. Do que estou falando? Do ato quase corriqueiro, na educação infantil, de oferecer uma folha em branco para as crianças desenharem, revistas para recortarem ou rasgarem, massinha para modelarem, tinta para pintarem e, ao final, guardar o que foi feito na pasta de trabalhinhos; de ler histórias para depois fazer atividades; de ensaiar uma dancinha, ou teatrinho, para apresentação aos pais; de confeccionar lembrancinhas para datas comemorativas. Estaria a arte presente nestas práticas? Qual o sentido das propostas encaminhadas e dos produtos resultantes?

Possivelmente, muitos de nós já presenciamos estas práticas sendo realizadas e utilizando do espaço das aulas de artes (que já é limitado) para que fossem desenvolvidas. Considero importante destacar, que algumas destas propostas podem ser de certa forma incluídas no dia-a-dia das instituições de ensino em alguns momentos, mas não seria correto limitar-se a elas, principalmente nas aulas de arte. Entretanto, compartilho da ideia de que mesmo que algumas dessas práticas ainda ocorram, precisam ser repensadas.

Sendo assim, reitero o questionamento feito pela autora: estaria a arte presente nestas práticas de educação? Esta indagação de certo modo instigou-me a investigar sobre o lugar da Arte nos currículos de cursos de Pedagogia para compreender como a formação inicial se constitui e quais os saberes buscam ser transmitidos nesta etapa de formação.

3. A ARTE NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Utilizando como palavra-chave o termo “Arte”, foi encontrada como sendo obrigatória, apenas uma disciplina na grade curricular do curso de Pedagogia da UFSC que falasse a respeito da educação em artes e suas metodologias. Embora no curso de Pedagogia da UFSC existam outras disciplinas que no decorrer das aulas buscam abordar temáticas relacionadas à área, a discussão não é tão intensa e prática quanto na disciplina específica para tratar do assunto. Este fato, fez com que o desejo em investigar a realidade de outros cursos de Pedagogia fosse aumentando, o que gerou esta pesquisa de conclusão de curso.

Conforme exposto anteriormente no primeiro capítulo, a arte é uma área que não pode ser ignorada ou vista como menos importante, principalmente nos cursos de formação de professores na qual formará os profissionais que estarão aptos a atuar com as crianças e jovens nas escolas. Compartilho da ideia defendida por Chagas e Bazzo:

A arte é um bem inalienável e imprescindível para a formação humana – em particular para a formação profissional do professor. No entanto, no âmbito formativo dos profissionais da educação, muitas vezes caminhamos na contramão da história, uma vez que o processo de apropriação e produção do conhecimento – quer seja científico, filosófico ou artístico, restringe-se a uma perspectiva calcada no aprendizado de competências técnico-instrumentais, no apagamento das subjetividades e na negação da indissociabilidade entre teoria e prática. (CHAGAS; BAZZO, 2018, p.8)

Quando se reconhece a Arte como um importante campo de estudo que possui saberes importantes de existirem na educação das crianças e jovens, compreendemos a importância que exista nos cursos de Pedagogia disciplinas e espaços durante a formação que apresentem metodologias específicas que inspirem/auxiliem/proponham aos futuros professores a trabalharem com a Arte de modo intencional e que posteriormente apliquem os conhecimentos de forma que faça sentido para os seus educandos.

Destaco ainda, que não basta apenas disciplinas com cargas horárias altas na graduação, e sim, outros espaços formativos nos cursos de formação de professores que destaquem a importância em conhecer e compreender a Arte e suas dimensões. Entendê-la como um importante campo de estudo e que estes momentos formativos sejam valorizados pelos estudantes que, em muitos casos - conforme fui percebendo no decorrer da formação -

não percebem enquanto estão na graduação a importância em ter estes conhecimentos no seu repertório teórico. Trago os questionamentos levantados por Martins e Lombardi (2015) junto ao grupo de pesquisa Arte na Pedagogia (GPAP)³ para que o leitor perceba o motivo na qual ressalto neste trabalho a importância em existir Arte nos cursos de Pedagogia:

Como ampliar a alfabetização também estética? Como promover a formação integral de pedagogos que chegam à universidade com poucas experiências significativas nas linguagens artísticas? Que disciplinas anunciadas por suas ementas e bibliografias dão conta de ir além da prática imediatista tão afeita a técnicas e modelos prontos? Como lidar com a formação cultural e o incentivo à imaginação criadora e à percepção sensível no trato com aprendizes de arte e consigo mesmos? (MARTINS; LOMBARDI, 2015, p.26).

Partindo destas indagações, um dos principais objetivos desta pesquisa foi o de se propor a analisar os currículos dos cursos de Pedagogia de determinadas Universidades Públicas de Florianópolis e de algumas regiões próximas que fazem parte da Grande Florianópolis. Além disso, realizei uma reflexão crítica acerca das disciplinas de arte - educação presentes nos currículos dos cursos de Pedagogia destas instituições e verifiquei qual o espaço que a arte ocupa na formação inicial dos(as) pedagogos(as) que se formam nestas universidades. Esses profissionais lecionarão nestas regiões com crianças de instituições públicas e privadas de ensino, portanto busquei ainda verificar a concepção de arte que permeia os currículos destes cursos.

Ao iniciar a escrita deste trabalho, o desejo inicial era o de investigar e ter acesso aos currículos das universidades públicas em todo o Estado de Santa Catarina e observar como a Arte estava disposta nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia das instituições públicas encontradas, porém, o tempo para realizar o Trabalho de Conclusão de Curso infelizmente é curto. Resolvi então, dar enfoque para Florianópolis e duas cidades próximas que fazem parte da Grande Florianópolis, São José e Palhoça, para que fosse possível realizar a pesquisa da forma mais consistente.

Considero importante destacar, que o critério utilizado para escolher as Universidades foi estritamente o caráter público das instituições. Neste estudo, não busquei verificar e nem comparar qual a melhor instituição de ensino, mas coletar os melhores resultados para o

³ O GPAP foi formado em junho de 2012. Conta com professores de Arte nos cursos de Pedagogia de várias universidades brasileiras e contínua lutas iniciadas pela reivindicação da arte nestes cursos desde a década de 1980 “[...] com o objetivo de ampliar a presença da arte no curso de Pedagogia e aprofundar estudos e pesquisas, o GPAP se fortalece como uma rede que se volta também à formação continuada de seus membros”. Informações disponíveis em: <http://gpap-artenapedagogia.blogspot.com.br/p/quem-somos_10.html>

objetivo de trabalho, que seria referente às disciplinas de Arte nos Cursos de Pedagogia e quem sabe, posteriormente, estabelecer outras discussões.

Para colher as informações que aqui serão apresentadas, utilizei como referência as matrizes curriculares, os Projetos Políticos Pedagógicos e as ementas das disciplinas mais recentes das Universidades escolhidas que estão disponibilizados *online* nos *sites* das instituições.

Como ressaltado anteriormente, o prazo para realizar o trabalho de conclusão de curso foi um tanto curto e não possibilitou com que realizássemos entrevistas com as estudantes, com os(as) professores(as) que lecionam as disciplinas de Arte e que estabelecêssemos maiores diálogos com as instituições para conhecer de perto as disciplinas, entretanto, o desejo para futuras produções que podem ocorrer sobre esta temática é fazer com que isto seja possível de ser realizado.

As Universidades selecionadas foram: **Em Florianópolis** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Na Grande Florianópolis, selecionamos na região de **São José**, o Centro Universitário Municipal de São José (USJ). Já no Município de **Palhoça**, encontramos a Faculdade Municipal de Palhoça (FMP). A UFSC e a UDESC, são instituições de ensino superior de longa data.⁴ Já a USJ⁵ e a FMP⁶ são instituições recentemente fundadas que gradativamente vão se constituindo e se consolidando nas regiões que se inserem. Os cursos de Pedagogia nestas instituições são todos cursados de modo presencial.

Antes de iniciar a análise, destaco e compartilho da concepção de Peres sobre currículo, quando aponta-o como um complexo ideológico:

[...] trata, de forma específica, desses conhecimentos a serem produzidos/transmitidos por meio das atividades educativas e apresenta, imanente aos seus conteúdos, a filiação (explícita ou não) a determinada concepção de sociedade, de homem e de educação, político e ideologicamente orientado. Tal condição expressa o caráter mediador do currículo em no que concerne ao complexo ideológico educacional [...] Jamais deixam de estar presentes nas orientações desse documento as dimensões da política educacional do Estado e o sistema jurídico que, de forma explícita ou implícita, articulam-se aos interesses da esfera econômica (PERES, 2016, p.356).

⁴ A criação do Curso de Pedagogia em Santa Catarina ocorreu inicialmente em duas instituições públicas de Ensino Superior: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, criado em 1961, e na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, criado em 1964, ambas localizadas em Florianópolis (SCHNEIDER, 2014, p. 180)

⁵ O Curso de Pedagogia da USJ passou a funcionar no início de 2006 e buscou atender a uma demanda de educação superior pública no município de São José. (SCHNEIDER, 2014, p. 190)

⁶ “[...] Inaugurada em 20 de abril de 2006, a FMP destina 80% das vagas para moradores do município que concluíram todo ensino médio em escolas públicas. As demais vagas ficam destinadas para a comunidade em geral”. (SCHNEIDER, 2014, p. 190)

Currículo é um objeto de estudo complexo, tendo em vista que além de expressar as concepções político-educacionais do Estado, nele se expressam interesses de uma classe dominante, se tornando um objeto de disputa na qual são constituídas por relações de poder. E assim o currículo é sempre elaborado por aqueles que detêm o poder, sendo que esses são os que também decidem os conhecimentos necessários a serem ensinados e aprendidos. O currículo é composto por uma seleção de conhecimentos determinados, esta seleção de conhecimento retrata o poder que é imbuído a este objeto. Cada modelo busca formar indivíduos para um tipo de sociedade, tentando inseri-lo nesse contexto, ajustando-o de acordo com os ideais desse grupo. **O currículo vai muito além dos conhecimentos escolhidos para serem repassados.**

3.1 ANÁLISE DOS CURRÍCULOS

O **Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina** funciona atualmente com um currículo que está em vigor desde o primeiro semestre de 2009, cuja carga horária obrigatória é de 3870 h/a incluindo 108 horas de atividades extracurriculares. O Projeto Político Pedagógico do curso propõe um percurso formativo que seja:

Integrado para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e para a Educação Infantil, foco que não descuro da necessidade de preservar aportes teóricos e metodológicos necessários à docência junto aos jovens, adultos e pessoas com necessidades especiais. Trata-se de formar, como evidenciamos nos princípios que orientam esse Projeto, o professor como um intelectual da educação que tem a docência como base, com domínio do conhecimento específico de sua área em articulação com o conhecimento pedagógico em uma perspectiva de totalidade do conhecimento socialmente produzido, sendo capaz de compreender as relações existentes entre o campo educacional e o campo das relações sociais, econômicas, culturais e políticas em que o processo educacional está inscrito. É compromisso social, portanto, do Curso de Pedagogia da UFSC a promoção de uma formação teórico-prática densa que tendo a prática educativa como ponto de partida a esta não se restringe (PPP/UFSC, 2008, p. 10 e 11)

O prazo mínimo para se obter o título de Licenciado em Pedagogia é de nove semestres e o máximo de dezessete semestres. O propósito formativo do curso, articula-se em torno de três eixos: a) educação e infância; b) organização dos processos educativos e c) pesquisa. Possui um total de cinquenta e uma disciplinas obrigatórias.

O primeiro elemento que chama a atenção e foi o precursor para esta pesquisa, é o fato de que dentre estas 51 disciplinas apenas uma delas é obrigatória que se propõe a tratar

especificamente acerca da Arte e todas as suas interações. A disciplina é cursada logo no começo do curso, na segunda fase da graduação sendo denominada de **Arte, Imaginação e Educação**. O projeto político Pedagógico do curso justifica a inclusão desta disciplina no atual currículo destacando que entende sua compreensão de Arte como sendo “essencial ao trabalho com as crianças [...] para bem compreender os processos de aprender das crianças e jovens considerados em suas múltiplas formas e linguagens”. (PPP/UFSC, 2008, p. 26).

A disciplina possui quatro créditos tendo como carga horária 72h/a. Para que fique clara a proposta de estudo nesta disciplina, apresento para que haja uma melhor visualização para o leitor a ementa da mesma:

“Arte como experiência e conhecimento. Imaginação, educação e cultura visual. Leitura e produção de imagens. Linguagens da arte, suas mídias e interações: teatro, dança, música, cinema, artes visuais. Arte em contextos educativos” (PPP/ UFSC, 2008, p. 31).

Embora ainda exista no currículo do curso, quando pesquisamos utilizando como palavra-chave “ARTE”, as disciplinas de: “**Educação Popular, Arte e Cidadania**” e “**Arte e Criação de Materiais Pedagógicos**”, ambas possuem caráter optativo e não são oferecidas todos os semestres. Ao procurar mais sobre a ementa das disciplinas e o que elas propunham os documentos não apresentaram respostas.

Para compreender os saberes que são pautados nesta única disciplina de Arte obrigatória do curso, tivemos acesso ao atual plano de ensino que está em vigor neste primeiro semestre de 2018.

Como objetivo geral de estudo, a disciplina propõe: “refletir sobre o papel da arte na educação, seus pressupostos e linguagens em contextos formativos” (UFSC, 2018).

Já como objetivos específicos de trabalho, o documento propõe:

1. Entender a importância da arte como experiência e como conhecimento na formação dos sujeitos.
2. Discutir o papel da imaginação nos processos formativos e criadores na infância.
3. Refletir sobre as possibilidades educativas da leitura e produção de imagens.
4. Reconhecer as linguagens da arte e discutir sobre seus princípios e fundamentos.
5. Possibilitar vivências com as diferentes linguagens da arte, na perspectiva de ampliar os repertórios artístico-culturais dos discentes e a instigar processos de criação artística. (UFSC, 2018)

Cabe a nós o questionamento: Seria possível em apenas nesta disciplina discutir de forma aprofundada todas as linguagens da arte, suas mídias e interações conforme está proposto nos documentos?

Quando pesquisamos mais a fundo no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UFSC a fim de encontramos reivindicações, justificativas e posicionamentos acerca deste fato, encontramos em um item denominado de “necessidades e perspectivas do curso” a proposta de:

Criação de espaço cultural adequado para abrigar exposições, atividades culturais discentes e docentes, incluindo sala própria para o funcionamento do CINE CED; relembramos a exigência das DNCP com relação ao provimento de atividades culturais durante o processo formativo dos estudantes (UFSC, 2008, p.13).

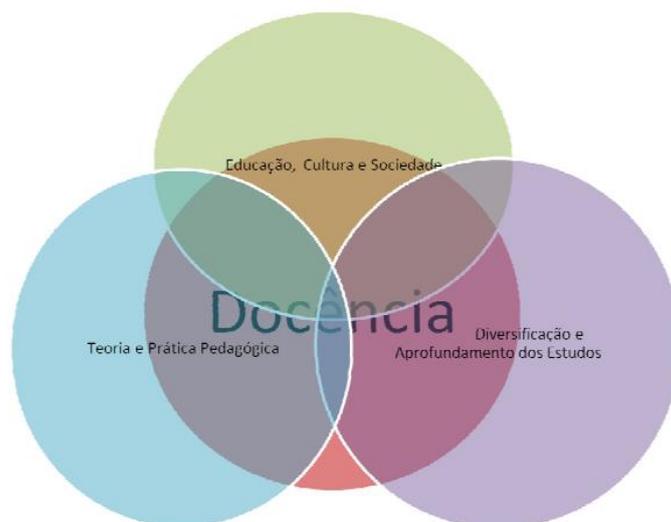
Tendo em vista a datação do documento esta é uma antiga pauta que vem sendo discutida e reivindicada no curso, a de ampliar os espaços formativos que fomentem as experiências culturais tanto dos estudantes quanto dos professores que atuam no curso.

O curso de Graduação em Pedagogia da UDESC, possui a duração de 4 anos, é um curso matutino e/ou noturno que fica localizado no campus da instituição em Florianópolis. Faz parte da FAED que é integrada ao Centro de Ciências Humanas e Educação. Por se tratar de uma Universidade Pública, a forma de ingresso no curso é por meio de Vestibular. O curso da UDESC possui como objetivo geral:

“formar docentes para atuar prioritariamente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com uma sólida fundamentação teórica e metodológica com base na relação teoria e prática para uma atuação crítica e comprometida com a Educação Básica”. (UDESC, 2011, p. 19).

A trajetória acadêmica no curso é formada por três eixos: Educação, Cultura e Sociedade, Teoria e Prática Pedagógica e Diversificação e Aprofundamento de Estudos. Os três buscam dialogar entre si, e ganham sentido quando tendo a docência como base.

Imagem 1- Eixos de estudo do curso de Pedagogia da UDESC



Fonte: Projeto Político Pedagógico UDESC (2010, p.23)

Dentre os cursos de Pedagogia que tiveram o currículo analisado nesta pesquisa, a UDESC foi a que apresentou a maior quantidade de disciplinas que tratam da arte e suas diferentes linguagens em disciplinas específicas e obrigatórias no atual currículo. Extremamente contrário à antiga matriz curricular do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina que esteve em vigência até o segundo semestre de 2011, na qual oferecia apenas uma disciplina relacionada ao ensino das Artes.

A disciplina em questão era cursada apenas por estudantes que optassem pela habilitação em Educação Infantil. Era denominada “Arte e Educação Lúdica” possuía quatro créditos que totalizavam 60 horas/aula. A ementa da disciplina se propunha estudar:

A arte como manifestação dos desejos e necessidades infantis. O processo de representação cognitiva e o papel mediador da arte. A criança e a música. A criança e as artes visuais: a dramatização, o desenho como forma de representação da subjetividade infantil. Epistemologia do jogo e do desenvolvimento infantil. O papel da imitação na construção infantil. A função simbólica dos jogos e brinquedos. A mediação do professor nas atividades lúdicas (UDESC, 2010 p. 40).

Com a nova Matriz Curricular proposta, colocada em vigor a partir do primeiro semestre de 2012, o novo currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia, teve a inclusão de diversas disciplinas que constam de caráter obrigatório, são elas: Mídia e Educação, cursada na 2ª fase com a carga horária de 54 h/a, Artes Visuais e Ensino, cursada na 3ª fase com a

carga horária de 54h/a, Teatro e Ensino cursada na 4ª fase com carga horaria de 36 h/a e Música e Ensino cursada na 6ª fase com carga horária de 36 h/a.

Além de todas estas disciplinas, encontramos também no currículo da UDESC outras disciplinas de caráter optativo com relação às artes que também são oferecidas as estudantes.

O **Centro Universitário Municipal de São José (USJ)** é uma instituição de Ensino Superior que foi criada no ano de 2005. Assim como todas as Universidades que fazem parte desta pesquisa, a USJ também possui caráter público. Atualmente oferece graduação em cinco cursos incluindo Pedagogia. Segundo as informações contidas no *site* do Centro Universitário, o propósito de criação da instituição foi para fomentar e dar sustentabilidade ao crescimento local e regional. O PPP do curso explica que:

O Centro Universitário Municipal de São José – USJ - nasceu a partir de um anseio da comunidade joesense de frequentar uma instituição de Educação Superior que ofertasse educação gratuita e de qualidade, e que ficasse mais próxima, uma vez que as universidades públicas estavam localizadas predominantemente no município de Florianópolis (USJ, 2016, p.9).

A duração do curso de Pedagogia na instituição é de 8 semestres, equivalendo a 4 anos de formação. O objetivo geral do curso de Pedagogia na USJ, conforme consta no Projeto político pedagógico é:

[...] formar profissionais comprometidos para atuar especialmente na Educação Infantil, Anos Iniciais e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, pautados nos fundamentos históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos, e com atuação interdisciplinar nos diversos contextos de educação, formal e não formal (USJ, 2016, p.45-46).

Ao buscar respostas para minha pesquisa procurando sobre as disciplinas de arte, os documentos apresentaram dados que exigiram tempo para serem compreendidos. A primeira vista, com a análise de um documento encontrado que consta um quadro com a matriz curricular, entendemos primeiramente que não constava neste documento, disciplinas relacionadas ao ensino-aprendizagem das Artes. Apenas percebemos a presença de duas disciplinas que eram oferecidas em um **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos**. As disciplinas se chamavam “Educação e Estética: Artes Visuais”, propondo Artes 36h/a (em sala) + 36h/a (práticas) e seria cursada na terceira fase da graduação e a outra educação estética voltada para os conhecimentos em música.

Imagem 2 - Matriz Curricular do curso de Pedagogia da USJ

FASES	NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS					NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS ⁰				NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADOS
1ª 360h/a	História da Educação I 72h/a	Filosofia da Educação I 72h/a	Leitura e Produção textual I 36h/a	Sociologia da Educação I 72h/a	Educação e Infância 72h/a					Metodologia da Pesquisa I 36h/a
2ª 360h/a	História da Educação II 36h/a	Filosofia da Educação II 36h/a	Psicologia da Educação I 72h/a	Sociologia da Educação II 36h/a	Antropologia e Educação 72h/a	Leitura e Produção Textual II 36h/a	Educação e Tecnologias Digitais 72h/a			-
3ª 396h/a	Psicologia da Educação II 72h/a			Didática I 72h/a		Currículo da Educação Básica I (Educação Infantil) 72h/a	Educação Inclusiva 36h/a	Jogos e Brincadeiras na Educação 72h/a	Educação e Estética: Artes 36h/a (em sala) + 36h/a (práticas)	-
4ª 360h/a	Docência na Educação Infantil (0 a 5 anos) 72h/a	Docência em Matemática 72h/a		Didática II 72h/a	Linguagem e Alfabetização I 72h/a	Currículo e Educação Básica II (Ensino Fundamental) 72h/a				-
5ª 486h/a	Literatura e Infância 36h/a	Docência em História 36h/a		Docência em Geografia 36h/a	Linguagem e Alfabetização II 72h/a	Educação e Estética: Música 36h/a (em sala) + 36h/a (práticas)	Libras 36h/a		Metodologia da Pesquisa II 36h/a	Estágio Supervisionado na Educação Infantil 162h/a (72h/a em sala)
6ª 468h/a	Educação e Aprendizagem de Jovens e Adultos 72h/a	Políticas Públicas e Educação 72h/a		Docência em Ciências 72h/a	Educação, Mídias e Tecnologias 36h/a	Educação em Espaços Não Escolares 36h/a (em sala) + 18h/a (práticas)				Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais 162h/a (72h/a em sala)
7ª 378h/a	A EJA e a Organização Curricular 72h/a					Educação e Diversidade: Relações Étnico-Raciais 72h/a	Organização e Gestão escolar 72h/a	Corpo e Movimento 72h/a (em sala) + 18h/a (práticas)	Projeto de TCC 72h/a	-
8ª 468h/a	TCC 144h/a					Produção e Revisão textual 72h/a	Tópicos Especiais* 72h/a		Gênero e Sexualidade na Educação 72h/a	ACC (108h/a)

Fonte: Projeto Pedagógico de curso USJ (2016, p.48)

A ementa da disciplina de Artes Visuais propõe a estudar:

Artes visuais e Estética: perspectiva histórica, conceitos, teorias e abordagens na educação. Cultura Estético-visual. Linguagens artísticas e formas de expressão no espaço escolar: criação, materiais, técnicas, análise e contextualização. Artes Visuais no espaço extraescolar: eventos, mostras e exposições. (USJ, 2016, p.57).

Após uma leitura mais atenta do PPP do curso, compreendemos que este núcleo é também obrigatório embora nomeado de “Núcleo de aprofundamento” com relatado a seguir:

A teoria e a prática são princípios indissociáveis no curso de pedagogia do USJ, especialmente nas disciplinas relacionadas ao Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e ao Núcleo de Estudos Integrados [...] onde, pelo seu caráter mais direcionado às práticas pedagógicas que os discentes desempenharão em seu exercício profissional, são propostas ações que exigem a articulação entre as reflexões teóricas direcionadas em sala de aula e execução prática de ações desempenhadas em trabalhos de campo (estágios, pesquisa para TCC, elaboração de oficinas, entre outros). (USJ, 2016, p.49).

Além da educação estética voltada para as Artes Visuais, a matriz curricular mostra que na quinta fase existe também uma disciplina de música que busca abordar:

Fundamentos teórico-metodológicos da educação musical. Iniciação aos princípios de estruturação da linguagem musical. Sensibilização e percepção sonora, expressão, forma, conscientização corporal e rítmica. Escuta orientada de obras musicais do repertório popular e erudito ocidental. Exploração de repertórios não ocidentais (música africana, árabe, chinesa,

japonesa etc.). Composição, performance e apreciação musical. Música folclórica brasileira. (USJ, 2016, p.63).

Entretanto, em determinado ponto o documento nos diz:

As unidades curriculares Educação Musical e Arte e Educação com trinta e seis horas respectivamente, tiveram suas ementas unificadas na unidade curricular Arte e Educação que passou de trinta e três horas para sessenta e seis horas, por entender-se que a disciplina voltada para a Arte envolve as demais linguagens. (USJ, 2016, p.81)

Dentre as atividades de extensão oferecidas pelo Centro Universitário, encontramos no PPP do curso uma proposta voltada ao estímulo da produção artística para a comunidade. O documento destaca:

O Estímulo à Produção Artística compreende a produção e disseminação do conhecimento científico, artístico e cultural, no incentivo aos movimentos artísticos, onde serão desenvolvidas ações de extensão que valorizem os talentos dos discentes, e na oferta de cursos que possibilitem às pessoas o desenvolvimento de novas percepções estéticas por meio de diferentes linguagens artísticas, propiciando um olhar sobre o pensamento da própria arte e da necessidade de vivências nas manifestações artísticas como parte da formação cultural dos sujeitos. (USJ, 2016, p.27).

É de suma importância que as universidades apresentem atividades como esta, que também levem o conhecimento que muitas vezes fica restrito ao espaço acadêmico para a comunidade em geral. Inclusive, O PPP do curso salienta que estas atividades de extensão são fundamentais como meio de ampliar o envolvimento do curso com a sociedade além de socializar o conhecimento com toda a comunidade acadêmica.

A **Faculdade Municipal de Palhoça (FMP)** foi fundada em 25 de outubro de 2005, atende 90% dos estudantes oriundos de escolas públicas residentes no município de Palhoça. A instituição possui quatro cursos, incluindo o curso de Pedagogia.

O curso de Pedagogia da instituição tem como objetivo geral:

Formar profissionais para exercerem a docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, para atuarem em Gestão Educacional, produzir e difundir conhecimentos correlatos a educação formal e não formal, em espaço escolar e não escolar, numa perspectiva de educador-pesquisador (FMP, 2011, p.74)

Para que haja um melhor entendimento do leitor quanto aos eixos articuladores de ensino, apresento a imagem a seguir para que se compreenda melhor:

Imagem 3 – Eixos articuladores de ensino FMP

Tabela 18: Organização dos eixos articuladores da Matriz curricular 2017.1

Carga Horária	Disciplinas/Créditos
Prática de Ensino	429h
Estágio	402h
Núcleo Geral e Diversificado	2.310h
Atividade Complementar	200h
Total Horas do Curso	3.341 Horas

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso FMP (2017, p.99)

Destaco na análise do curso de Pedagogia da FMP, a preocupação em todo o decorrer do seu projeto político pedagógico em sempre reiterar que a aprendizagem no curso de Pedagogia apresente nas disciplinas, metodologias que também se adequem a modalidade de ensino dos jovens e adultos, inclusive na ementa da disciplina de “Arte Educação” do curso:

Diretrizes para a Arte educação. História e tendências do ensino da arte. Arte e constituição dos sujeitos. Arte na prática pedagógica da Educação Infantil, anos iniciais - Ensino Fundamental e **Educação de Jovens e Adultos**/Gestão (FMP, 2011, p. 121).

A disciplina de Arte na FMP, ao contrário da grande parte das outras universidades na qual as disciplinas de arte educação são cursadas no começo do curso, é cursada na sexta fase da graduação, no mesmo semestre em que as(os) estudantes estão realizando o estágio obrigatório nos anos iniciais.

Nos cursos de Pedagogia, a maior ênfase é sempre voltada para infância, entretanto, o profissional formado em Pedagogia estará apto a também atuar em outros espaços, incluído na modalidade de ensino para educação dos jovens e adultos.

3.2 DISCUTINDO OS RESULTADOS

Muitas são as discussões que podem ser levantadas a partir da análise dos currículos destes cursos. Podemos perceber que em relação à estrutura, os Projetos políticos pedagógicos analisados são semelhantes entre si. Entretanto, em cada universidade os saberes a serem transmitidos são distintos. Cada instituição possui suas especificidades, inclusive em relação

aos conhecimentos em arte. Todos os cursos possuem disciplinas na matriz curricular que abordam a área de alguma forma, alguns, com maior ênfase em relação aos outros. O quadro a seguir, busca sintetizar ao leitor, o que foi percebido com a pesquisa realizada:

Quadro 1 - Disciplinas de Arte oferecidas nas Universidades analisadas

Instituição	Disciplina de arte oferecida	Fase	Carga horária total	Ano do currículo
UFSC	Arte, Imaginação e Educação.	2ª Fase	72h/a	2008
UDESC	4 Disciplinas *	2ª, 3ª, 4ª, 6ª	180 h/a	2010
USJ	Artes visuais e Estética + Educação Musical	5ª fase	66h/a	2016
FMP	Arte Educação	6ª fase	66h/a	2011

* Mídia e Educação, cursada na 2ª fase com a carga horária de 54 h/a, Artes Visuais e Ensino, cursada na 3ª fase com a carga horária de 54h/a, Teatro e Ensino cursada na 4ª fase com carga horaria de 36 h/a e Música e Ensino cursada na 6ª fase com carga horária de 36 h/a.

Embora todos os cursos apresentem ao menos uma disciplina, consideramos ainda ser pouco o espaço. Na infância, as crianças sentem necessidade de se expressar, por isso, defendo que a arte é um dos meios mais eficazes para que isto ocorra e facilite estes processos de expressão tão importantes a serem desenvolvidos pelas crianças durante sua fase na infância.

Percebemos com algumas exceções, que poucas são as disciplinas que abordam a dança, o teatro, a música e o cinema entre outras linguagens em suas especificidades. Quando pensamos nos conteúdos relativos aos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de pedagogia, é ainda maior a ruptura do diálogo com a arte. Com isso, a disciplina acaba chegando aos espaços escolares ainda mais limitada.

Um fato importante a ser destacado, é de que embora as disciplinas de Arte educação anunciem em seus conteúdos a serem explorados as diversas linguagens da arte, muitas vezes as bibliografias básicas das disciplinas em algumas das universidades selecionadas não apresentam leituras específicas sobre nenhuma linguagem.

Embora aqui defendermos e, ainda considerarmos poucos os componentes curriculares relacionados às linguagens da arte, é preciso ressaltar que de certa forma, algumas outras disciplinas presentes nas matrizes curriculares dos cursos, além das disciplinas específicas

para tratar da arte enquanto campo de estudo acabam também estabelecendo diálogos com a área aqui estudada.

Podemos citar a literatura como uma destas linguagens que se faz presente permeando pelos currículos dos cursos e, inclusive não podemos deixar de citar as linguagens relacionadas às mídias e as tecnologias que também aparecem.

Hoje em dia, quando pensamos na relação das crianças com a cultura, é quase impossível não estabelecer uma discussão com as linguagens digitais e midiáticas por exemplo. Quando falamos nas múltiplas linguagens se fazendo presente nos processos educativos atuais, não se pode mais excluir as tecnologias como sendo uma dessas.

Com a análise feita, percebemos que todos os cursos de pedagogia inseridos nesta pesquisa, incluem disciplinas obrigatórias específicas para tratar acerca das mídias e das tecnologias. Girardello (2012, p. 168), aborda esta discussão estabelecendo que:

“Hoje é quase um lugar comum fazer referência à linguagem no plural – linguagens- como possibilidade de expressão, comunicação e inserção da criança na cultura. Nesse sentido, a cultura, a arte e a mídia na educação infantil são indissociáveis [...] Afinal, a arte está ao lado da ciência, já que ambas trabalham com imaginação e criação” (GIRARDELLO et al, 2012, p.168).

Tendo em vista esta relação cultural na infância das crianças que vêm sendo instaurada com as tecnologias, é extremamente necessário que nos cursos de Pedagogia, também provoquem discussões que percebam como educadores vem se relacionando com essa cultura digital que esta imposta.

Assim funciona também com a literatura. Sabemos que esta linguagem permite constantemente o exercício do lado imaginário e criativo. Também fazendo uso das palavras de Girardello et al. (2012, p. 164) [...] “A narrativa, assim, é encontro entre a imaginação e a cultura”. A literatura funciona como um importante meio capaz de provocar e promover um viés estético e sensível nos educandos. Deste modo, compartilho com o leitor as palavras de Chagas e Valente (2014): “A literatura se apresenta aqui como uma fonte de riquezas inesgotáveis, pois dela emergem vários potenciais fruidores e criadores, multiplicando e transformando nossas interações e emoções” (CHAGAS;VALENTE, 2014, p.100).

Sendo assim, reiteramos e destacamos a importância da existência da literatura enquanto arte, presente entre os componentes curriculares de todos os cursos analisados nesta pesquisa.

Reiteramos ainda, que partilhamos do ponto de vista que não bastam apenas disciplinas com uma boa carga horária nos cursos, mas que exista para, além disso, outros

espaços formativos nas instituições e um maior diálogo entre as disciplinas do curso, em busca de uma interdisciplinaridade que amplie as experiências artísticas e culturais em outros espaços na sala de aula e para além dela.

Com isso, outro fato que a análise curricular nos fez perceber, foi que em todas as instituições analisadas, existem em eixos predominantemente denominados como ações e/ou metas, onde todos de alguma forma apontaram para a inclusão e incentivo a criação de espaços, grupos de estudo, brinquedotecas, enfim, uma série de propostas a fim de que haja maior ampliação das experiências culturais dos estudantes dos cursos de Pedagogia das instituições presentes nesta pesquisa. Saliento e ressalto com este fato, o argumento expresso por Chagas e Bazzo (2018, p. 14):

Sabemos que há também por parte das universidades federais investimentos destinados para a criação de espaço cultural adequado para abrigar exposições, atividades culturais discentes e docentes, incluindo as bibliotecas com acervo ampliado e destinado também para a produção literária para a infância, as brinquedotecas, os laboratórios multimídias, auditórios adequados para projeção de filmes, entre outras. Enfim, reconhecemos que esses espaços podem ajudar a promover a educação e a arte, sobretudo porque é no campo das artes que se materializa a produção criadora e inventiva da humanidade, sua expressão e experiências de toda ordem, vinculada ao sentimento, às razões e às condições efetivas para a constituição da identidade e do sentimento de pertença de cada um dos seres humanos.

A leitura atenta dos documentos para a realização desta análise revela ainda, a existência de uma disputa intrínseca nos documentos curriculares, onde alguns conhecimentos recebem mais espaço do que outros para estudo. Não desconsideramos a importância destes outros conhecimentos, entretanto, tendo em vista que currículo é um campo de disputa, cabe a nós perceber e buscar compreender o porquê deste fato.

Os currículos dos cursos de Pedagogia precisam abordar uma série de conhecimentos, tendo em vista que o profissional formado na área estará habilitado a atuar desde com bebês, passando pelos anos iniciais de escolarização e chegando aos jovens e adultos. Sem dúvida, os conhecimentos passam por um processo de seleção que define o que será mais importante a ser estudado no curso que formará professores que formaram toda a sociedade. Entretanto, podemos pensar criticamente e questionar a respeito de quem que está definindo os saberes e conhecimentos que estão inertes aos currículos.

Não podemos negar o poder que a arte tem em tornar as pessoas reflexivas, criativas. Visitar exposições de arte, ir a museus e ter acesso ao teatro, por exemplo, oferece aos estudantes o acesso a uma cultura erudita, e, em muitos casos, será apenas nas instituições escolares que os jovens e as crianças terão a oportunidade de frequentar estes espaços.

Saliento então, a importância que os cursos de pedagogia possuem, tendo em vista que os profissionais que lá se formam, tem o poder de contribuir na formação de jovens criativos e críticos, contrapondo-se ao modelo político de cidadãos esperados pelos governantes. Neste sentido, trago as palavras de Peres (2016, p. 262).

O professor precisa compreender a atividade educativa como uma atividade não neutra, tendo em vista que subjaz à sua prática pedagógica uma postura política, econômica e ideológica, atuando como agentes na reprodução da sociedade. A escola, mediante os currículos e as práticas desenvolvidas, contribui para o desenvolvimento de capital econômico e cultural.

Por fim, é certo que compreendemos veemente que para que esta análise ficasse ainda mais completa, seria importante ouvir as vozes das pessoas que estão frequentando estes cursos, e até mesmo ouvir o que os professores que lecionam as disciplinas específicas de arte ou aqueles que de alguma forma estabelecem durante suas aulas o diálogo com as artes tem a dizer, tendo em vista que por meio do discurso poderíamos perceber melhor as ideologias e práticas dos professores que possuem maior aproximação da área, podendo aprofundar melhor nosso estudo acrescentando estas falas e posicionamentos.

PALAVRAS FINAIS

Na introdução deste trabalho, apresentei algumas das inquietações que cercaram minha formação inicial. Ao chegar ao fim desta escrita, diversas delas ainda permanecem e outras surgiram.

Quando resolvi ter como temática a Arte, tendo ela como importante campo de conhecimento, com conteúdos específicos a serem estudados, encontrei uma série de conceitos e fundamentos teóricos. Ao iniciar a escrita deste trabalho, fui me deparando com estes conceitos, fazendo com que eu percebesse a importância em entendê-los para compreender minha pesquisa e contemplar meus objetivos com este estudo como: conhecer mais a fundo alguns aspectos e teorias em relação à Arte. Foi o que busquei no capítulo intitulado **“A arte: alguns aspectos e dimensões”**.

Ficou claro, com todas as leituras realizadas para a escrita desta pesquisa de conclusão de curso, que na sociedade que estamos, com todos os sérios problemas políticos que temos atualmente em nosso país, a arte acaba por ser secundarizada como campo de conhecimento nas escolas.

Assim como a sociedade em geral, a escola que temos hoje é extremamente seletiva, não oferece as mesmas oportunidades de ensino para todas as classes. Infelizmente, grande parte das escolas de educação básica da rede pública no Brasil não conseguem dispor do mínimo que seria necessário para garantir uma boa qualidade de ensino, além da estrutura física das escolas, o ensino também passa por sérias questões que precisam ser cada vez mais discutidas e trazidas à tona. Por isso, destaco a importância que continuem existindo pesquisas que busquem analisar a fundo a educação no Brasil.

Quando pensamos nos resultados dos índices estatísticos que são esperados pelos governantes, acabamos por nos dar conta que para a classe política no Brasil, não é interessante que as crianças e jovens que estão na escola, tenham acesso à arte e a cultura, tendo em vista o poder da mesma em fazer pensar, refletir, ser criativo. Cabe então a nós, professores, termos a consciência da importância que devemos conceder a estes saberes.

Em muitos casos, principalmente para as crianças oriundas das classes mais populares, será apenas na escola que terão a possibilidade de ter acesso a uma cultura mais erudita, que valoriza o cinema, o teatro ou até mesmo que proporcione aos estudantes visitas a museus e a exposições de arte.

Faz-se extremamente necessário que nos cursos que são formadores de professores, no caso desta pesquisa, friso o curso de Pedagogia, cada vez mais existam disciplinas e espaços

formativos que abordem ainda no currículo básico durante a graduação, a importância em ter discussões sobre arte, que, de fato aumente genuinamente a formação artística e estética dos futuros professores, para que quando colocarem em prática com as crianças trabalhem com fundamentos teóricos e apresentem propostas que façam sentido para as crianças e jovens, fugindo das metodologias de ensino tradicionais que ainda continuam sendo constantemente presenciadas nas escolas (“teatrinho” para datas comemorativas, dança apenas para as festas de final de ano, desenhos prontos e idênticos para serem coloridos de forma impecável com as mesmas cores).

A arte deve aparecer nos cursos de Pedagogia e posteriormente nas salas de aula para as crianças, tanto como uma oportunidade de contribuir no desenvolvimento das crianças como também em momentos de fruição. Ler um bom livro, ouvir uma boa música, assistir bons filmes, sem que haja preocupação com o resultado final também amplia as experiências e aproxima da melhor forma possível da arte.

Já no segundo capítulo deste trabalho, também apresentamos uma análise acerca dos currículos das universidades públicas da Grande Florianópolis, buscando verificar quais são os conhecimentos imbuídos nas disciplinas, o que elas buscam transmitir durante a formação inicial dos estudantes de Pedagogia, além de analisar qual o espaço que as disciplina de Arte Educação vem ocupando nas matrizes curriculares. Percebi com a análise, que embora todos os cursos apresentem disciplinas de Arte, estas ainda aparecem com muito menos espaço em comparação a outros conhecimentos. Não desmereço com isso, a importância dos outros conhecimentos, entretanto, de certa forma, este fato ainda me provoca, tendo em vista que continuo defendendo a ideia de que quando os estudantes tornam-se professores e chegam às instituições escolares, necessitam ter em seu repertório teórico o conhecimento de todas as linguagens, pois elas aparecem inúmeras vezes diariamente na prática com as crianças pequenas, principalmente na Educação Infantil, mas também nos anos iniciais de escolarização.

A maior parte do dia nas instituições é feito por crianças cantando, expressando-se, desenhando e colorindo suas produções, se expressando por meio dos movimentos corporais, além de adorarem ouvir e contar histórias. Então me questiono: por qual motivo o espaço da arte ser tão pouco nos cursos de Pedagogia se ela é tão presente nas escolas? Esta continua sendo uma das minhas maiores indagações.

Embora as discussões instauradas aqui terem contribuído de fato e terem sido de suma importância, houveram também algumas limitações para a produção deste trabalho. Dentre elas, posso citar dentre as principais, o limite de tempo disponível no curso de Pedagogia da

UFSC para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Com o tempo maior, maiores poderiam ter sido os aspectos explorados, como por exemplo: entrevistar estudantes, dialogar com as instituições que tiveram os currículos analisados, ouvir os professores que lecionam as disciplinas de artes nas universidades entre outros. Entretanto, meu desejo é fazer com que futuramente nas próximas etapas da minha formação isto ocorra e que estas discussões não sejam dadas por finalizadas aqui.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil**. Brasília, DF, 17 dez. 2009. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf>. Acesso em: abr. 2018.

BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação e diferentes conceitos de criatividade. In: **EDUCAÇÃO Estética e constituição do sujeito: Reflexões em curso**. Florianópolis: NUP/CED, 2007. p. 23-28.

CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ (USJ). Curso de Pedagogia. Projeto Político-Pedagógico. USJ, São José, SC, 2016. Disponível em: <<https://usj.edu.br/wp-content/uploads/2016/11/Projeto-Pedagogico-do-Curso-1.pdf>>. Acesso em: abr. 2018

CHAGAS, Lilane Maria de Moura; VALENTE, Gesse Andrión. A Literatura Infantil: conhecimentos e experiências estéticas: algumas reflexões. In: PEIXE, Débora Cristina de Sampaio; NEIVERTH, Thaisa (Org.). **Creches Catarinenses: experiências de formação e práticas pedagógicas**. Florianópolis: NUP/CED, 2014. p. 95-126.

CHAGAS, Lilane Maria de Moura; BAZZO, Jilvania Lima dos Santos. A educação literária e currículo: a dimensão estética e poética na formação de professores da escola básica. **Anais do Colóquio luso-brasileiro de educação COLBEDUCA**, Portugal, 2018. p.1-19.

FERRAZ, Maria Heloisa Correa Toledo de; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

FIORETTI, Elena; DUARTE, Rosângela (Ed.). Reflexões Sobre a Importância da Arte na Formação do Professor: Uma Nova Perspectiva para a Universidade, a Experiência da Universidade Federal de Roraima. **Revista UFRR**, Roraima, n. 9, p.211-228, ago. 2005. Disponível em: <<https://revista.ufrb.br/textosedebates/article/viewFile/1010/823/>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

FACULDADE MUNICIPAL DA PALHOÇA (FMP). **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Palhoça**, 2011. Disponível em: <<http://fmpsc.edu.br/wp-content/uploads/2018/05/PPC-PEDAGOGIA.pdf>>. Acesso em: abr. 2018

GIRARDELLO, Gilka. Imaginação: arte e ciência na infância. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 72-92, Aug. 2011 .

GIRARDELLO, Gilka et al. Arte, imaginação e mídias na Educação Infantil. In: FLÔR, Dalânea Cristina; DURLI, Zenilde (Org.). **Educação Infantil e Formação de professores**. Florianópolis: Editora UFSC, p. 159-177, 2012.

HOLM, Anna Marie. A energia criativa natural. **Pro-Posições**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 83-95, mar. 2004.

MARTINS, Mirian Celeste; LOMBARDI Lucia. A arte na Pedagogia e a formação do professor para Educação Infantil e Anos Iniciais: inquietações e esperanças. **Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 23-36, maio/ago. 2015.

OLIVEIRA, Alessandra Mara Rotta. **Escultura & imaginação infantil: um mar de histórias sem fim**. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/alerotta.html>>. Acesso em: mai. 2018

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil, arte e criação: ensaios para transver o mundo**. In: Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil /Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. – Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12_05_2010_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf>. Acesso em: abr. 2018

PERES, Elisandra de Souza. **Currículo e emancipação: uma articulação possível?**. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<http://gepoc.paginas.ufsc.br/files/2016/08/PERES-Elisandra-TESE.pdf>>. Acesso em: jun. 2018

SCHNEIDER, Juliete. **Formadores de professores: Um estudo sobre os docentes do curso de pedagogia e sua relação com a educação básica**. 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/495/pedagogia_2012.pdf>. Acesso em: abr. 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Centro de Ciências da Educação (CED). **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Florianópolis, 2008. Disponível em:<<http://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2013/06/PPP-Pedagogia-2008-vers%C3%A3o-final-2.pdf>>. Acesso em: abr. 2018

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Imaginação e Criação na Infância**: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semennovich. **Psicologia da arte**. (P. Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1999.